O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 25 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7812137

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDÊNCIAS DA VALIDADE DAS ESCALAS COMPETÊNCIA E SOCIABILIDADE DO MODELO DO CONTEÚDO ESTEREOTÍPICO PARA USO NO BRASIL

Thaís de Sousa Bezerra de Menezes[1]

Silvana Carneiro Maciel[2]

Camila Cristina Vasconcelos Dias[3]

João Victor Cabral da Silva[4]

Resumo

O Modelo do Conteúdo Estereotípico (*Stereotype Content Model*) hipotetiza que existem duas dimensões fundamentais para apreensão dos estereótipos que são Competência (*Competence*) e Sociabilidade (*Warmth*). O propósito do estudo foi realizar a adaptação transcultural das escalas *Competence* e (*Warmth*) do *Stereotype Content Model*, bem como, identificar suas propriedades psicométricas para a população brasileira de maneira exploratória. MÉTODOS: Todos os procedimentos da adaptação transcultural seguiram as recomendações de Borsa *et al*. (2012). A versão final da escala adaptada transculturalmente foi administrada em uma amostra de 354 sujeitos adultos da população geral de residentes no Brasil, sendo a maior parte dos participantes do gênero feminino (74%; N = 262) e a média de idade da amostra de 43,25 anos (D*P* = 14,04). Para identificar as propriedades psicométricas, foi realizada Análise Fatorial Exploratória (AFE) no software FACTOR. A AFE foi implementada utilizando a técnica de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi tomada utilizando-se a técnica da Análise paralela otimizada com Permutação Aleatória dos Dados Observados (*Optimal implementation of Parallel Analysis*). A rotação utilizada foi a *Robust Promin* em todas as análises com mais de um fator. Para análise da consistência interna de cada dimensão foi empregado o coeficiente Confiabilidade Composta. RESULTADOS: Após a adaptação transcultural, o comitê de juízes considerou que a versão para o português da escala apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. A AFE confirmou a estrutura de 2 dimensões, como originalmente proposto, explicando 25,50% da variância total. Os valores de consistência interna foram satisfatórios: Confiabilidade Composta apresentou coeficiente 0,919 para o Fator 1 (Competência) e 0,890 para o Fator 2 (Sociabilidade), enquanto o α de Cronbach apresentou coeficiente 0,87. Os índices de ajuste para a análise exploratória do instrumento foram adequados ($\chi^2 = 229{,}939$, $gl = 43$; $p < 0{,}001$; CFI = 0,967; TLI = 0,950), à exceção do RMSEA = 0,111, que foi considerado pobre (acima de 0,100). CONCLUSÕES: A adaptação transcultural e as qualidades psicométricas exploratórias das escalas *Competence* e (*Warmth*) do *Stereotype Content Model* foram satisfatórias, no entanto, recomenda-se a realização de estudos com Análises Fatoriais Confirmatórias para confirmação de suas propriedades psicométricas e aplicação em futuros estudos no Brasil.

Palavras chave: Adaptação Transcultural; Análise Fatorial Exploratória; Modelo do Conteúdo Estereotípico.

Abstract

The Stereotype Content Model hypothesizes that there are two fundamental dimensions (Competence and Warmth) for understanding stereotypes. The purpose of the study was to realize the cross-cultural adaptation of this scale and identify its psychometric properties for the Brazilian population in an exploratory level. METHODS: All cross-cultural adaptation procedures followed the recommendations by Borsa *et al*. (2012). The final version of the cross-culturally adapted scale was administered to a sample of 354 adult subjects from the general population of residents in Brazil, most of whom were female (74%; N = 262) and the average age of the sample was 43.25 years (SD = 14,04). To identify the psychometric properties, Exploratory Factor Analysis (EFA) was performed in the FACTOR software. The EFA was implemented using the Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) estimation technique. The decision on the number of factors to be retained was taken using the Optimal Implementation of Parallel Analysis technique. The rotation used was Robust Promin in all analyzes with more than one factor. To analyze the internal consistency of each dimension, the Composite Reliability coefficient was used. RESULTS: After the cross-cultural adaptation, the committee of judges considered that the Portuguese version of the scale presented semantic, idiomatic, cultural and conceptual equivalence. The EFA confirmed the 2 dimensional structure, as originally proposed, explaining 25.5% of the total variance. The internal consistency indexes were satisfactory: Composite Reliability showed a coefficient of 0.919 for Factor 1 (Competence) and 0.890 for Factor 2 (Sociability), while Cronbach's α showed a coefficient of 0,87. The adjustment indices for the exploratory analysis of the instrument were adequate ($\chi^2 = 229{,}939$, $gl = 43$; $p < 0{,}001$; CFI = 0,967; TLI = 0,950) with the exception of RMSEA = 0.111, which was considered poor (above 0.100). CONCLUSIONS: The cross-cultural adaptation and the exploratory psychometric qualities of the Competence and Warmth scales of the Stereotype Content Model were satisfactory.

Keywords: Cross-Cultural Adaptation; Exploratory Factor Analysis; Stereotype Content Model.

[1] Professora da Faculdade Três Marias (FTM). Doutora em Psicologia Social. E-mail: thaismenezestk@gmail.com

[2] Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Psicologia Social. E-mail: silcamaciel@gmail.com

[3] Professora da Universidade da Amazônia (UNAMA). Doutora em Psicologia Social. E-mail: camilacvdias@gmail.com

[4] Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: joaocabral15@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os estereótipos são crenças e atributos baseados em generalizações que são compartilhados acerca de um grupo, e podem ser considerados como o componente cognitivo do preconceito (TORRES; NEIVA, 2011). Atualmente, uma das teorias mais conhecidas sobre os estereótipos e sua relação com o preconceito é o *Stereotype Content Model* (Modelo de Conteúdo Estereotípico) de Fiske *et al*. (2002), que examina o conteúdo dos estereótipos em relação a diferentes grupos-alvo, concentrando-se em duas dimensões: Sociabilidade e Competência (TOEWS *et al*., 2021).

Assim, o Modelo do Conteúdo Estereotípico (*Stereotype Content Model*) hipotetiza que existem duas dimensões fundamentais para apreensão dos estereótipos (Sociabilidade e Competência) (FISKE *et al*., 2002). Essas dimensões podem se combinar e os agrupamentos mistos frequentes combinam alta sociabilidade com baixa competência ou alta competência com baixa sociabilidade (FISKE *et al*., 2002, p. 878).

Esse modelo postula que apenas grupos de referência e grupos protótipos sociais (por exemplo, as pessoas de classe média), são percebidos, ao mesmo tempo, como sociáveis e competentes enquanto muitos outros grupos recebem estereótipos ambivalentes envolvendo uma avaliação positiva em uma dimensão e uma avaliação negativa na outra (BAKER; FLORACK, 2021).

A escala original é composta por 12 itens respondidos em uma escala Likert (1 = nenhum pouco a 5 = extremamente), 6 para cada dimensão. No estudo de validação original, a SMC apresentou adequada consistência interna (*Competence,* $\alpha = 0{,}94$) e (*Warmth*, $\alpha = 0{,}90$). O modelo original pode ser utilizado para captar o conteúdo dos estereótipos para diversos grupos. No entanto, para a adaptação transcultural decidiu-se por optar por um grupo presente no estudo original, a saber, idosos. Assim, o objetivo deste estudo é realizar a adaptação transcultural e análise exploratória das escalas *Competence* (Competência) e da escala *Warmth* (Sociabilidade) do *Stereotype Content Model,* utilizando como grupo-alvo as pessoas idosas.

MÉTODO

Tipo de estudo

Tratar-se-á de um estudo do tipo não experimental, exploratório, descritivo e analítico de caráter transversal e quantitativo. Todos os procedimentos da adaptação transcultural seguiram as recomendações de Borsa *et al*. (2012).

Participantes

A amostra foi composta por 354 sujeitos da população geral de residentes no Brasil. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos e residir no Brasil. A maior parte dos participantes do gênero feminino (74%; N = 262) e a média de idade da amostra de 43,25 anos (DP = 14,04).Os participantes foram contatados através de convite online divulgado por meio de rede social na modalidade anúncio. Essa modalidade de divulgação dentro das redes sociais foi escolhida no intuito de balancear a amostra por região do país.

Análise dos dados

Os dados foram analisados com o auxílio do *software* FACTOR para realização de análises fatoriais exploratórias.

Procedimentos éticos e de coleta de dados

Foram observados os cuidados éticos que envolvem as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais de acordo com os termos da Resolução N.º 510/16 (BRASIL, 2016) e Resolução N.º 466/12 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A adaptação transcultural das escalas seguiu rigorosamente todas as etapas sugeridas por Borsa *et al*. (2012).

Após a finalização dos procedimentos de adaptação transcultural foram realizadas Análises Fatoriais Exploratórias (AFE). A AFE foi implementada utilizando uma técnica de estimação que trata os dados como ordinais (matriz policórica) com a opção de extração robusta - *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (ASPAROUHOV; MUTHEN, 2010), que não pressupõe normalidade para os dados.

Os índices KMO e Bartlett, foram utilizados para avaliar se a matriz de dados é passível de fatoração com os parâmetros sugeridos por Hutcheson e Sofroniou (1999) e Tabachnick e Fidell (2007), respectivamente.

A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi tomada utilizando-se a técnica da Análise paralela otimizada com Permutação Aleatória dos Dados Observados (*Optimal implementation of Parallel Analysis*) criada por Timmerman e Lorenzo-Seva (2011), e também os indicadores de unidimensionalidade: UniCo (*Unidimensional Congruence*), ECV *(Explained Common Variance*) e MIREAL (*Mean of Item Residual Absolute Loadings*). Um valor de UniCo maior que 0,95 sugere que os

dados podem ser tratados essencialmente como unidimensionais. Um valor de ECV (Explained Common Variance) maior que 0,85 também sugere que os dados podem ser tratados essencialmente como unidimensionais, assim como valores de MIREAL (*Mean of Item Residual Absolute Loadings*) menores que 0,30 da mesma forma, sugerem dados unidimensionais. Esses pontos de corte são reportados junto com os índices na saída do *software* FACTOR.

A rotação utilizada foi a *Robust Promin* em todas as análises com mais de um fator (LORENZO-SEVA; FERRANDO, 2019).

Atualmente o FACTOR fornece índices de adequação do modelo mesmo para a AFE. Assim, a adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Aproximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI). Os pontos de corte utilizados foram os sugeridos por Brown (2015).

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (FERRANDO; LORENZO-SEVA, 2018) que avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum. Os valores de H variam de 0 a 1. Valores de H maiores que 0,80, indicam uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos (FERRANDO; LORENZO-SEVA, 2018). Por fim, o parâmetro de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados utilizando a parametrização de Reckase (RECKASE, 1985).

Quanto tamanho da amostra para a análise fatorial, o número mínimo de participantes necessários é controverso, no entanto, utilizou-se em todas as análises o critério de pelo menos 100 participantes e um número mínimo de 5 participantes por item como sugerem Gorsuch (1983) e Hair (2005).

Para a magnitude das correlações utilizamos os pontos sugeridos por Ambiel *et al*. (2011): nula = 0,00; fraca = |0,10 - 0,39|; moderada = |0,40 - 0,70|; forte = |0,70 - 0,80|; muito forte = |0,80 - 0,99| e perfeita = 1,00.

RESULTADOS

Após a adaptação transcultural, o comitê de juízes considerou que a versão para o português do questionário apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. A amostra inicial era de 394 participantes, no entanto 40 participantes falharam em responder o grupo-alvo correto em perguntas de verificação que indagavam sobre a que grupo alvo a escala se referia na amostra das análises exploratórias. Dessa forma, a análise foi realizada com 354 participantes.

Na tabela 1, encontram-se os itens originais de cada um dos fatores das escalas e na tabela 2 os itens que passaram por adaptação transcultural.

Tabela 1 - Instrução e Escalas originais do Stereotype Content Model (SCM)

Instructions
Participants were instructed to make the ratings, using 5-point scales (1 = not at all to 5 = extremely), on the basis of how the groups are viewed by American society. They read, "We are not interested in your personal beliefs, but in how you think they are viewed by others."
Escala *Competence*
1. As viewed by society, how competent are members of this group?
2. As viewed by society, how confident are members of this group?
3. As viewed by society, how capable are members of this group?
4. As viewed by society, how efficient are members of this group?
5. As viewed by society, how intelligent are members of this group?
6. As viewed by society, how skillful are members of this group?
Escala *Warmth*
1. As viewed by society, how warm are members of this group?
2. As viewed by society, how sincere are members of this group?
3. As viewed by society, how trustworthy are members of this group?
4. As viewed by society, how friendly are members of this group?
5. As viewed by society, how good-natured are members of this group?
6. As viewed by society, how well-intentioned are members of this group?

Fonte: Fiske *et al*. (2002).

Tabela 2 - Instrução e Escalas adaptadas da Stereotype Content Model (SCM)

Instruções
Classifique como OS IDOSOS são vistos pela sociedade brasileira usando a escala abaixo (1 nem um pouco a 5 extremamente). Não estamos interessados em suas crenças pessoais, mas em como você pensa que OS IDOSOS são vistos pelos outros.
Escala Competência
1. Na visão da sociedade, o quão competentes são os membros desse grupo?
2. Na visão da sociedade, o quão confiantes são os membros desse grupo?
3. Na visão da sociedade, o quão capazes são os membros desse grupo?
4. Na visão da sociedade, o quão eficientes são os membros desse grupo?
5. Na visão da sociedade, o quão inteligentes são os membros desse grupo?
6. Na visão da sociedade, o quão habilidosos são os membros desse grupo?
Escala Sociabilidade
7. Na visão da sociedade, o quão calorosos são os membros desse grupo?
8. Na visão da sociedade, o quão sinceros são os membros desse grupo?
9. Na visão da sociedade, o quão confiáveis são os membros desse grupo?
10. Na visão da sociedade, o quão amigáveis são os membros desse grupo?
11. Na visão da sociedade, o quão de boa índole são os membros desse grupo?
12. Na visão da sociedade, o quão bem-intencionados são os membros desse grupo?

Fonte: Elaboração própria.

As análises exploratórias das escalas do *Stereotype Content Model* (SCM) mencionadas, serão reportadas a seguir. A seguir reportaremos as análises solicitando ao Factor dois fatores como no estudo original, lembramos que a Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis* - (TIMMERMAN; LORENZO-SEVA, 2011)) sugere o mesmo número de fatores independentemente de quantos fatores foram solicitados ao *software*.

Resultado da análise fatorial exploratória do Stereotype Content Model (SCM) para 2 fatores

A seguir apresentamos os resultados da análise fatorial exploratória da do *Stereotype Content Model* (SCM) realizada com 354 participantes para dois fatores.

A normalidade multivariada de Mardia (1970) indicou que os dados não são normalmente distribuídos, pois espera-se que os valores de *p* tanto da curtose quanto da assimetria fossem maiores que 0,05. Obtivemos, um valor de *p* da curtose de 0,0000 (significativo) e um valor de *p* da assimetria de 1,0000 (não-significativo). No entanto, utilizamos em todas as análises uma técnica de estimação que trata os dados como ordinais (matriz policórica) com a opção de extração robusta - *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (ASPAROUHOV; MUTHEN, 2010), que não pressupõe normalidade para os dados, por isso, a análise pôde ser realizada mesmo com uma distribuição não-normal.

Os testes de esfericidade Bartlett (2723,4, $gl = 66$, $p < 0{,}001$) e KMO (0,83275) sugerem que a matriz de correlação dos itens é interpretável (fatorável). A Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis* de Timmerman e Lorenzo-Seva (2011)) sugeriu dois fatores como sendo mais representativos para os dados (Ver tabela 3). O número de fatores indicado pela Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis* de Timmerman e Lorenzo-Seva (2011)) independe do número de fatores solicitado ao *software*, que nessa análise foram 2 fatores.

Tabela 3 - Resultados da Análise paralela otimizada da Stereotype Content Model (SCM) para 2 fatores

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)
1	46,7610*	19,9480
2	25,5085*	17,3098
3	6,7786	15,3669
4	5,6661	13,3849
5	4,7680	11,7871
6	3,4023	10,0886
7	2,5807	8,8666
8	2,4143	7,6642
9	1,2962	6,2005
10	0,5306	5,0232
11	0,2938	3,1298

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 3 mostra o Resultado da Análise paralela otimizada da Stereotype Content Model, indica que o número de fatores a ser retido é dois, pois apenas dois fatores dos dados reais apresentaram porcentagem de variância explicada maior do que os dados aleatórios. Esses fatores explicam juntos 72,26% da variância total.

Os valores de UniCo, ECV e MIREAL foram 0,863; 0,649 e 0,456, respectivamente. Os índices

de unidimensionalidade (UniCo), indicaram que a escala não pode ser considerada como unidimensional (de um único fator), o que corrobora a evidência da Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis* de Timmerman e Lorenzo-Seva (2011)) que indicou dois 2 fatores.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na tabela 4. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (FERRANDO; LORENZO-SEVA, 2018).

Tabela 4 - Estrutura fatorial do Stereotype Content Model (SCM) para 2 fatores - Rotated loading matrix

Itens	F 1	F 2
1. Na visão da sociedade, o quão competentes são os membros desse grupo?	**0,778**	-0,034
2. Na visão da sociedade, o quão confiantes são os membros desse grupo?	**0,634**	0,143
3. Na visão da sociedade, o quão capazes são os membros desse grupo?	**0,732**	0,139
4. Na visão da sociedade, o quão eficientes são os membros desse grupo?	**0,940**	-0,095
5. Na visão da sociedade, o quão inteligentes são os membros desse grupo?	**0,827**	-0,036
6. Na visão da sociedade, o quão habilidosos são os membros desse grupo?	**0,914**	-0,080
7. Na visão da sociedade, o quão calorosos são os membros desse grupo?	0,044	**0,564**
8. Na visão da sociedade, o quão sinceros são os membros desse grupo?	0,009	**0,665**
9. Na visão da sociedade, o quão confiáveis são os membros desse grupo?	0,146	**0,650**
10. Na visão da sociedade, o quão amigáveis são os membros desse grupo?	0,010	**0,690**
11. Na visão da sociedade, o quão de boa índole são os membros desse grupo?	-0,072	**0,973**
12. Na visão da sociedade, o quão bem-intencionados são os membros desse grupo?	-0,040	**0,952**
Confiabilidade Composta	0,919	0,890
H-latent	0,937	0,953
H-observed	0,972	0,940

Fonte: Elaboração própria.

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores. Nenhum item apresentou padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator).

A *Pratt's Importance Measures* (WU; ZUMBO, 2017), apresentada na tabela 5, dá informações sobre como cada um dos fatores explica os itens controlando a correlação entre os fatores e a correlação de carga cruzada que possa existir entre os itens (diferente da carga fatorial). As cargas variarão de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, mais o fator explica o item (DAMÁSIO, 2021). A seguir são apresentados os dados da medida de Pratt.

Observando a tabela 5, enfatizamos que os itens que melhor representam o fator 1 são: 1. Na visão da sociedade, o quão competentes são os membros desse grupo?; 5. Na visão da sociedade, o quão inteligentes são os membros desse grupo? e 6. Na visão da sociedade, o quão habilidosos são os membros desse grupo?, todos coerentes com o construro Competência. Os itens que melhor representam o fator 2 são: 11. Na visão da sociedade, o quão de boa índole são os membros desse grupo? e 12. Na visão da sociedade, o quão bem-intencionados são os membros desse grupo?, coerentes com o construto Sociabilidade. Essas informações seriam importantes para decidir que itens ficariam em quais fatores se

houvessem cargas cruzadas, o que não aconteceu neste instrumento.

Tabela 5 - Communality-standardized Pratt's measures do Stereotype Content Model (SCM) para 2 fatores

Itens	Fator 1	Fator 2
1. Na visão da sociedade, o quão competentes são os membros desse grupo?	1,000*	0,000
2. Na visão da sociedade, o quão confiantes são os membros desse grupo?	0,892	0,108
3. Na visão da sociedade, o quão capazes são os membros desse grupo?	0,912	0,088
4. Na visão da sociedade, o quão eficientes são os membros desse grupo?	1,000*	0,000
5. Na visão da sociedade, o quão inteligentes são os membros desse grupo?	1,000*	0,000
6. Na visão da sociedade, o quão habilidosos são os membros desse grupo?	1,000*	0,000
7. Na visão da sociedade, o quão calorosos são os membros desse grupo?	0,032	0,968
8. Na visão da sociedade, o quão sinceros são os membros desse grupo?	0,005	0,995
9. Na visão da sociedade, o quão confiáveis são os membros desse grupo?	0,108	0,892
10. Na visão da sociedade, o quão amigáveis são os membros desse grupo?	0,005	0,995
11. Na visão da sociedade, o quão de boa índole são os membros desse grupo?	0,000	1,000*
12. Na visão da sociedade, o quão bem-intencionados são os membros desse grupo?	0,000	1,000*
Confiabilidade Composta	0,919	0,890
H-latent	0,937	0,953
H-observed	0,972	0,940

Fonte: Elaboração própria.

Os índices de ajuste do instrumento foram adequados (χ^2 = 229,939, *gl* = 43; *p* < 0,001; CFI = 0,967; TLI = 0,950), à exceção do RMSEA = 0,111, que foi considerado pobre (acima de 0,100 = pobre). O valor de BIC (Schwarz's Bayesian Information Criterion) foi de 441,234. A Confiabilidade Composta (Fidedignidade Composta) dos fatores também se mostrou aceitável (acima de 0,70) para todos os fatores. Apesar de não ser o índice mais adequado em comparação à Confiabilidade Composta como mencionado nos procedimentos, reportaremos o alpha de *Crombach* que foi α = 0,875381. A medida de replicabilidade da estrutura fatorial *H-index* (H-latent e H-observed desenvolvidos por Ferrando e Lorenzo-seva, 2018) sugeriu que os fatores podem ser replicáveis em estudos futuros (*H* > 0,80).

Dessa forma, salienta-se que a escala brasileira apresentou estrutura fatorial semelhante à original com a mesma distribuição de itens nos fatores. Foi observado que os dois fatores extraídos na versão brasileira da escala tiveram amplo predomínio sobre variância total dos escores, explicando juntos 72,26% da variância total. Os bons índices psicométricos atingidos pelo instrumento na Análise Fatorial Exploratória executada são evidências da validade da escala para uso no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise Fatorial Exploratória da adaptação transcultural do Modelo do Conteúdo Estereotípico

indicou boas propriedades psicométricas para o instrumento. Essas propriedades são evidências de validade da escala para o contexto brasileiro. Dentre essas prioridades estão os bons índices de consistência interna aferidos através do cálculo da Confiabilidade Composta e α de Cronbach; um bom percentual de explicação da variância total (72,26%%); e exelentes índices de ajuste para a análise exploratória do instrumento (χ^2, RMSEA, CFI e TLI). Além do mais a AFE confirmou a estrutura bifatorial, como proposto no estudo original.

No entanto, apesar dos resultados promissores, destacamos a limitação amostral que foi majoritariamente feminina e indicamos que estudos com Análises Fatoriais Confirmatórias sejam realizados antes do uso da escala transculturalmente adaptada para confirmar se representações das dimensões encontradas se mantém em outras amostras.

Por fim, indicamos que a adaptação transcultural das escalas Competência e Sociabilidade do Stereotype Content Model podem abrir possibilidades de estudo para diversos grupos (como propõe o estudo original), não somente o grupo de idosos. O estudo dessas dimensões dos estereótipos pode contribuir para o avanço nos estudos sobre preconceito e discriminação, esclarecendo melhor quais as bases cognitivas desses fenômenos psicossociais.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M. *et al*. "E viveram felizes para sempre: a longa (e necessária) relação entre psicologia e estatística". *In*: AMBIEL, R. A. M. *et al*. (eds.). **Avaliação Psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Perdizes: Editora Casa do Psicólogo, 2011.

ASPAROUHOV, T.; MUTHÉN, B. **Simple second order chi-square correction**. Los Angeles: Muthén and Muthén, 2010.

BAKER, A.; FLORACK, A. "Uncovering men's stereotype content (warmth and competence) associated with a representative range of male body size categories". **Body Image**, vol. 37, 2021.

BORSA, J. C. *et al*. "Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações". **Revista Paidéia**, vol. 22, n. 53, 2012.

BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 02/01/2021.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 02/01/2021.

BROWN, T. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. New York: Guilford Press, 2015.

DAMÁSIO, B. "Análise Fatorial e Modelagem por Equações Estruturais". **Psicometria Online Academy**. [2021]. Disponível em: <www.psicometriaonline.memberkit.com.br>. Acesso em: 02/04/2023

FERRANDO, P. J.; LORENZO-SEVA U. "Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis". **Educational and Psychological Measurement**, vol. 78, n. 5, 2018.

FISKE, S. T. *et al*. "A model of (often mixed) stereotype content: Competence and Warmth respectively follow from perceived *status* and Competition". **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 82, n. 6, 2002.

GORSUCH, R. L. **Factor analysis**. Lawrence: Erlbaum Associates Inc, 1983.

HAIR, H. J. "Exploratory factor analysis: A review of research from 1993 to 2003". **Journal of Managment**, vol. 14, n. 4, 2005.

HUTCHESON, G.; SOFRONIOU, N. **The Multivariate Social Scientist**: Introductory Statistics Using Generalized Linear Models. London: Sage Publications, 1999.

LORENZO-SEVA, U. *et al*. "The Hull method for selecting the number of common factors". **Multivariate Behavioral Research**, vol. 46, n. 2, 2011.

LORENZO-SEVA, U.; FERRANDO, P.J. "*Robust Promin*: a method for diagonally weighted factor rotation". **Liberabit**, vol. 25, n. 1, 2019.

MARDIA, K. V. "Measures of multivariate skewnees and kurtosis with applications". **Biometrika**, vol. 57, n. 3, 1970.

RECKASE, M. D. "The difficulty of test items that measure more than one ability". **Applied Psychological Measurement**, vol. 9, n. 4, 1985.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S.; ULLMAN, J. B. **Using multivariate statistics**. Sydney: Pearson, 2007.

TIMMERMAN, M. E.; LORENZO-SEVA, U. "Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis". **Psychological Methods**, vol. 16, n. 2, 2011.

TOEWS, K.; CUMMINGS, J. A.; WILLIAMSON, L. E. "Warmth, competence, and blame: examining mothers of sexually abused children within the stereotype content model". **Journal of interpersonal Violence**, vol. 36, n. 11-12, 2021.

TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. **Psicologia social**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

WU, A. D.; ZUMBO, B. D. "Using *Pratt's Importance Measures* in Confirmatory Factor Analyses". **Journal of Modern Applied Statistical Method**s, vol. 16, n. 2, 2017.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 25| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima